

## ***Efetividade da IX Semana Acadêmica de Nutrição da Unifal-MG sob o formato online***

### ***Effectiveness of the IX Academic Week of Nutrition at Unifal-MG under online format***

<sup>1</sup> Michelle Costa Teixeira  

<sup>1</sup> Igor Phelipe Pereira Bomfim 

<sup>1</sup> Maria Gabriella Ferreira Bastos 

<sup>1</sup> Mariana Kamimura 

<sup>1</sup> Mariana Manara Ribeiro 

<sup>1</sup> Mariana Santos Silva 

<sup>1</sup> Thaís Moreira Machado 

<sup>1</sup> Thalita Fernanda Ferreira Soares 

<sup>1</sup> Victoria Roberta Martins 

<sup>2</sup> Luiz Felipe de Paiva Lourenção 

#### **RESUMO**

O presente artigo avaliou a efetividade de um evento acadêmico realizado na Universidade Federal de Alfenas no curso de Nutrição no conhecimento dos ouvintes. Foi feito um planejamento do evento pelos estudantes de Nutrição da Universidade e nos dias de ocorrência ocorreram transmissões ao vivo (pela plataforma *YouTube*) de palestras com profissionais da área da Nutrição que foram convidados. Ao final de cada palestra, foram aplicados questionários àqueles que estavam presentes, nos quais havia uma escala de medição do conhecimento antes e após a explanação sobre o tema. Os resultados obtidos foram significativos, pois a semana acadêmica teve uma média de visualizações de 541,6 reproduções e ao analisar os dados aplicando o teste t pareado sobre eles, encontrou-se o valor de  $p < 0,001$ , sendo a significância observada quando  $p < 0,005$ . Dessa forma, conclui-se que os eventos acadêmicos contribuem positivamente para a construção do conhecimento entre os estudantes universitários.

**Palavras-chave:** Eventos Científicos e de Divulgação. Ciências da Nutrição. Formação Profissional. Efetividade.

#### **ABSTRACT**

*This article evaluated the effectiveness of an academic event held at the Federal University of Alfenas in the Nutrition course on the knowledge of listeners. The event was planned by the University's Nutrition students and on the days of the event there were live transmissions (via the YouTube platform) of lectures by professionals in the field of Nutrition who were invited. At the end of each lecture, questionnaires were applied to those who were present, on which there was a knowledge measurement scale before and after the explanation on the topic. The results obtained were significant, as the academic week had an average of 541.6 reproductions and when analyzing the data by applying the paired t test on them, the value of  $p < 0.001$  was found, with significance observed when  $p < 0.005$ . Thus, it is concluded that academic events contribute positively to the construction of knowledge among university students.*

**Keywords:** *Scientific and Educational Events. Nutritional Sciences. Professional Training. Effectiveness.*

<sup>1</sup> Discente de Nutrição. Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas – MG, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras - UFLA. Doutorando em Ciências da Pediatria, Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. Professor Universitário - Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. Alfenas – MG, Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

No campo das Ciências da Nutrição, o que se sabe hoje dos conhecimentos nutricionais dos seres humanos é bastante diferente das últimas décadas, oriundos, principalmente, dos pressupostos do médico e nutrólogo argentino Pedro Escudero (BEZERRA, 2012). Um consenso entre os pesquisadores do passado passa a ser desacreditado com novas teses e evidências mais recentes, provando o equívoco do consenso. Todos os conhecimentos adquiridos durante o decorrer da história não ilustram a difícil trajetória que o conhecimento científico percorreu até chegar aos dias atuais, onde pelas diversas experimentações, observações, ensaios, tentativas e erros estiveram presentes na construção do que temos hoje sobre os saberes da Nutrição (COUTO; ALFONSO-GOLDFARB, 2015; MARTINELLI; CAVALLI, 2019).

Cada vez mais o profissional Nutricionista vem ganhando espaço e reconhecimento na área da saúde. O surgimento da profissão no Brasil se deu no final da década de 1930 e primeiros anos da década de 1940, ou seja, na época em que o país consolida o modelo capitalista industrial (VASCONCELOS; CALADO, 2011). A formação profissional manteve-se bem restrita até o início da década de 1970, com apenas 7 cursos no país, crescendo somente após a Reforma Universitária, instituída em 1968, onde houve uma formação maciça de nutricionistas (CALÇAS *et al.*, 2016; MACHADO; CARVALHO; FERREIRA, 2018).

Após o impulsionamento do ensino privado que se deu pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, o número de cursos de nutrição pelo país só aumentou, chegando atualmente a mais de 600 cursos, segundo o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). As Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas em 2001, definem o profissional nutricionista, com isso muitos cursos adaptaram suas dinâmicas curriculares para chegar o mais próximo possível do perfil definido (BRASIL, 2001; RECINE *et al.*, 2018).

No sentido de atender às demandas da formação universitária, os eventos acadêmicos são aqueles que ocorrem dentro do campo de formação acadêmica e envolvem os universitários com profissionais de determinada área de atuação, visando, sobretudo, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão (GONÇALVES, 2015). Na Nutrição, o compartilhamento de saberes em eventos acadêmicos faz-se imprescindível, uma vez que nesses momentos são compartilhadas experiências, saberes, conhecimentos e informações e atualizações a respeito dos temas envolvidos na atuação profissional. Nesse sentido, e por se tratar de um ambiente no qual a comunicação se dá de maneira formal e informal, existe uma maior permissibilidade de estabelecer relações, trocas e contatos com os profissionais envolvidos (FERREIRA, MAGALHÃES, 2007).

Os eventos acadêmicos têm como finalidade a construção do saber dos indivíduos, desde o científico até as interações e agregações sociais, culturais e humanitárias. A ciência, atualmente, se faz um canal de comunicação e por meio de eventos acadêmicos, essa comunicação entre transpassar e receber conhecimento, acontece de fato (LACERDA *et al.*, 2008). Considerando ainda, que cada sujeito recebe o conteúdo de uma maneira, se faz notório a importância de ambientes de discussões para que dessa forma o aprendizado se concretize, sendo esses ambientes, os eventos mencionados (ARAGÃO; ROSSI; CASIRAGHI, 2018). Além disso, as apresentações de trabalhos, e sua multidisciplinaridade caracteriza um ambiente de ensino continuado, visto que a partir destes há progressão dos estudos e atualização destes (BASTIDAS, 2018). Portanto, esses eventos são necessários para uma boa formação de profissionais nutricionistas.

O início do ano de 2020 foi marcado por um cenário delicado em diversas áreas devido à Pandemia de Coronavírus (COVID-19), que para seu enfrentamento está exigindo mudanças no comportamento da sociedade. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Diante disso, diversas ações foram adotadas para sustentar o isolamento social, através de decretos que estabeleceram o fechamento do comércio e escolas, a liberação de atividades apenas que sejam essenciais consideradas indispensáveis ao atendimento das necessidades da população. No mundo todo, medidas similares foram tomadas pelos demais países (AQUINO *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, a educação básica e a nível superior foram adaptadas para o ensino remoto, o que trouxe uma nova realidade para toda a sociedade, especialmente para estudantes e professores, que vivenciaram drástica mudança em curto espaço de tempo. Dessa forma, o ensino remoto fez-se necessário, a fim de evitar a disseminação viral, impedindo os professores e alunos de frequentarem, presencialmente, as instituições educacionais (COQUEIRO; SOUZA, 2021). O ensino remoto, em caráter emergencial, pode haver implicações no planejamento das atividades acadêmicas e pedagógicas, sobretudo, visando as condições estruturais dos alunos e a acessibilidade virtual. Entretanto, os desafios da educação em tempos de pandemia precisam ser superados, a fim de minimizar os impactos na aprendizagem acadêmica (SILVA; GOULART; CABRAL, 2021).

Mediante as adaptações e mudanças no ensino, os eventos acadêmicos também se transformaram, possibilitando a abrangência de um maior público alvo e mais oportunidades de contatos com profissionais de diferentes regiões do país. Assim, devido à pandemia mundial e à interrupção das atividades acadêmicas presenciais, este trabalho tem o objetivo de avaliar a efetividade da IX Semana Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, realizada em 2021, e o impacto dos temas abordados sob o conhecimento nutricional dos participantes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O planejamento do evento foi feito pelos alunos da turma XVIII do curso de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, com o auxílio e a coordenação de dois docentes da Faculdade de Nutrição (FANUT) da UNIFAL-MG. Esses alunos responsáveis se dividiram em 7 grupos de trabalho para decidirem um tema por grupo e um palestrante designado à cada tema.

Depois de decidido o cronograma e os palestrantes, os alunos se organizaram em 6 subcomissões para o planejamento do evento, as quais eram distribuídas em: 1. Responsáveis pelas artes para divulgação; 2. Responsáveis pela divulgação do evento; 3. Responsáveis por entrar em contato com os palestrantes e solicitação do currículo; 4. Controle de presenças; 5. Responsáveis por controlar o chat no *Youtube* nos dias de evento e 6. Responsáveis por apresentar o evento em cada dia e responsável pelo fechamento.

A divulgação do evento foi feita por meio de redes sociais, principalmente o *Instagram*, mediante as artes elaboradas pela própria Comissão Organizadora da IX Semana Acadêmica de Nutrição. Todos os responsáveis pela organização do evento se comprometeram a compartilhar as artes de divulgação em suas redes sociais pessoais para o maior alcance possível, além do apoio do Centro Acadêmico Herbert de Souza do Curso de Nutrição da UNIFAL-MG no compartilhamento e divulgação. A ação foi devidamente registrada pela Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG (PREAE 5334).

**Imagem 1 - Logo da IX Semana Acadêmica de Nutrição da UNIFAL-MG.**

Fonte: Produção dos autores, via plataforma de design gráfico CANVA (2021).

A programação da IX Semana Acadêmica de Nutrição da UNIFAL-MG, contou com diversos temas, a qual abordou assuntos de várias áreas da nutrição, com o objetivo de contemplar os interesses dos participantes conforme apontado pelo quadro 1.

**Quadro 1 - Programação completa da IX Semana Acadêmica de Nutrição da UNIFAL-MG, 2021.**

<b>Dia/ Horário</b>	<b>Tema</b>	<b>Palestrante</b>
23/08 às 19h30	Nutrição na abordagem comportamental	Débora Marcili de Souza
24/08 às 19h00	Descomplicando o vegetarianismo	Thiciane Amabily Teixeira
24/08 às 20h00	Gordofobia na saúde e nutrição	Alison Douglas da Silva
25/08 às 19h00	PNAE: Novas perspectivas e desafios	Alexandra Vieira Gonçalves
26/08 às 19h00	Abordagem nutricional na mulher em uso de contracepção	Priscilla de Nazaré Silva dos Santos
26/08 às 20h00	Educação Nutricional na terceira idade: quais os caminhos e dificuldades	Gabriela Benatti de Oliveira
27/08 às 19h00	Abordagens inovadoras no cuidado nutricional da saúde da mulher	Natália Barros Ferreira Pereira

Fonte: Autores (2021).

A plataforma utilizada foi o *Google Meet* para a participação dos estudantes responsáveis pela mediação, controle de presenças e seleção das perguntas. Além dos estudantes, também utilizaram dessa plataforma o professor responsável pelo evento e o/a convidado/a palestrante.

Para a participação dos membros ouvintes foi utilizada a plataforma *YouTube* pelo canal UNIFAL-MG, por meio da qual estava sendo transmitida a palestra sincronizada com a sala do *Google Meet*. Essa plataforma também foi utilizada para o envio de perguntas no chat que, posteriormente, foram enviadas no *chat* do *Google Meet* pelo responsável de seleções de perguntas e lidas para o/a palestrante ao final da apresentação, pelo mediador.

Os links para as salas do *Google Meet* correspondentes a cada dia da semana para as palestras foram enviados antecipadamente aos palestrantes e para os alunos inclusos na organização no evento, sendo que foram 4 alunos por dia para a realização do evento: mediador, selecionador de perguntas e o responsável pelo envio do link ao final da palestra.

Dessa forma, ao aproximar-se ao final da palestra, ou seja, quando o tempo foi se esgotando, foi enviado no chat do *YouTube* o link do formulário feito no *Google Forms*. Este formulário solicitava que o participante preenchesse alguns campos como: Nome completo; Número de matrícula; E-mail; CPF; “Você se inscreveu pelo Caex?” (assinalando “sim” ou “não”); “Como você considera seu nível de conhecimento antes da palestra?” (assinalando opções de 0 a 7); “Como você considera seu nível de conhecimento depois da palestra?” (assinalando opções de 0 a 7); “Você indicaria essa palestra?” (assinalando “sim” ou “não”); Sugestões/elogios ou críticas.

Para a avaliação de aquisição de conhecimento dos participantes em relação ao tema ministrado, utilizou-se um questionário, em uma escala do tipo Likert de 7 pontos, considerando o seu nível de conhecimento antes e depois da palestra ministrada. Para cada um dos itens, o profissional deveria escolher uma resposta, considerando as opções da escala *Likert*: 1 (muito pouco), 4 (moderado), 7 (bastante) (LIKERT,1932). Para a avaliação da efetividade dos temas foi utilizado o Teste t pareado para comparar as pontuações médias de conhecimento nutricional dos participantes após e antes da palestra, onde as diferenças (entre as médias) foram consideradas significativas quando  $p < 0,05$ . Para a análise, foi utilizado o software estatístico Past®.

### 3 RESULTADOS

A IX Semana Acadêmica de Nutrição da UNIFAL-MG aconteceu entre os dias 23 a 27 de agosto de 2021, na presença de diferentes profissionais da área em busca de divulgar e promover o conhecimento sobre as diversas vertentes que o profissional em nutrição pode atuar. Ao total, foram 305 inscrições efetivadas, 2.708 reproduções (Playbacks), com uma média diária de 541,6 reproduções e pico máximo de 154 pessoas ao vivo (ao dia) (Tabela 1).

**Tabela 1 - Informações de acesso, participação e efetividade das palestras realizadas durante a IX Semana Acadêmica de Nutrição da UNIFA-MG, 2021.**

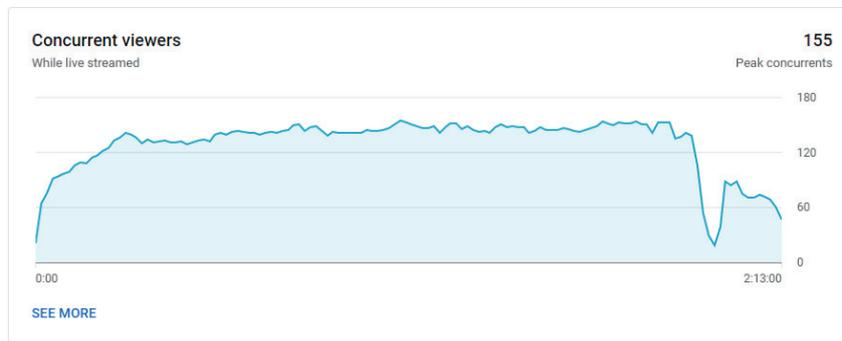
Tema	Reproduções, via YouTube	Pico de visualizações	Participantes	Média do conhecimento antes da palestra	Média do conhecimento após a palestra	Valor-p	Média das diferenças*	IC95% (μD)
Nutrição na Abordagem Comportamental	799	155	164	3,94	6,41	<0,001	2,47	[2,23; 2,70]
Descomplicando o vegetarianismo	754	150	150	3,98	6,31	<0,001	2,32	[2,09; 2,55]
Gordofobia na Saúde e Nutrição	754	150	177	3,92	6,31	<0,001	2,39	[2,18; 2,60]
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): Novas perspectivas e desafios	294	106	141	4,09	6,47	<0,001	2,38	[2,12; 2,64]
Abordagem Nutricional na mulher em uso de contracepção	555	124	153	3,76	6,41	<0,001	2,65	[2,42; 2,88]
Educação Nutricional na Terceira Idade: quais os caminhos e dificuldades?	555	124	125	3,97	6,40	<0,001	2,42	[2,16; 2,68]
Abordagens inovadoras no Cuidado Nutricional da Saúde da Mulher	306	91	128	4,01	6,47	<0,001	2,45	[2,18; 2,73]

Fonte: Autores (2021). \* Estimativa da diferença média (Após-Antes) no conhecimento sobre o assunto abordado e respectivo intervalo de confiança a 95% para a diferença média (ganho no conhecimento sobre o tema) aos participantes.

Por meio do Teste t pareado, observou-se diferença ( $p < 0,001$ ) entre as notas médias após e antes em todos os temas ministrados, comprovando o ganho no conhecimento entre os participantes mediante a abordagem do distinto tema. Pela Tabela 1, pode-se observar que as diferenças na pontuação média após a intervenção educativa variaram de 2,32 (Descomplicando o vegetarianismo) a 2,65 (Abordagem Nutricional na mulher em uso de contracepção), onde neste último, pode ser de até 2,88 pontos na população, considerando um nível de confiança de 95% (IC95% ()): [2,42; 2,88]).

Pela figura 2, é possível verificar o acompanhamento dos espectadores que estavam assistindo a transmissão ao vivo, via canal do *Youtube* da UNIFAL-MG das palestras.

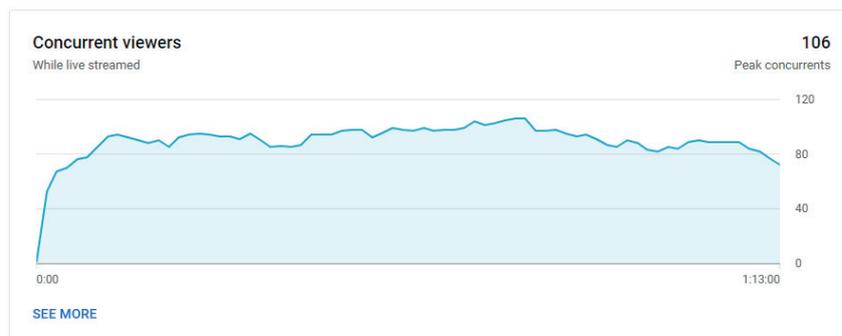
**Figura 2 - Acompanhamento dos espectadores que estavam assistindo a transmissão ao vivo, via canal do Youtube da UNIFAL-MG.**



Transmissão no dia 23/08/2021.



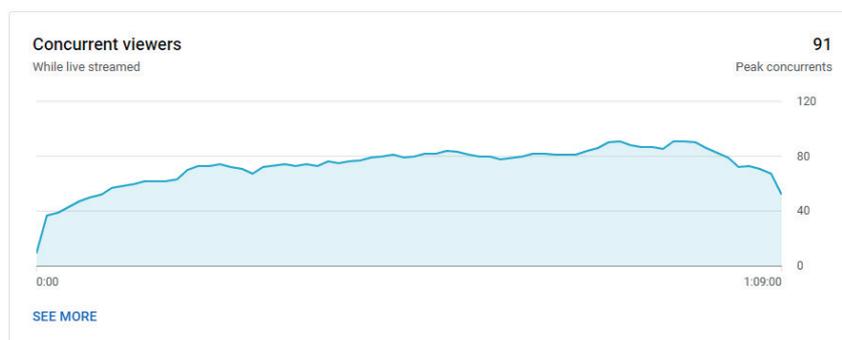
Transmissão no dia 24/08/2021.



Transmissão no dia 25/08/2021.



Transmissão no dia 26/08/2021.



Transmissão no dia 27/08/2021.

Fonte: Página do canal do *Youtube* da UNIFAL-MG (2021).

## 4 DISCUSSÃO

A IX Semana Acadêmica de Nutrição, além de representar uma ação extensionista, configura-se também como uma importante ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A EAN é fundamental para o alcance e desenvolvimento das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e pela defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Dessa maneira, as ações de EAN, pautadas nas diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), são fundamentais para a promoção e para a intervenção educacional em saúde. Além disso, para que a prática seja contínua e permanente, é necessário que haja a constante atualização, reflexão e interação entre os diversos atores sociais (BRASIL, 2018).

As práticas de EAN devem se valer do uso de abordagens e recursos problematizadores, favorecendo a reflexão e o diálogo de todos os envolvidos na ação, levando em consideração os sistemas alimentares, fases da vida e interações que compõem o significado de alimentação e comportamento alimentar (BEZERRA, 2018).

A EAN tem como principais objetivos a evolução e o desenvolvimento do indivíduo, a potencialização das suas qualidades e motivação e a criação de interesse pela temática. Com isso, a informação, quando adequada e adaptada pode auxiliar no desejo de mudança, ajudar no desenvolvimento de habilidades que permitam a autonomia de escolhas alimentares, contribuem para a modificação de condutas e atitudes, e ainda orienta a importância de estilos de vida mais saudáveis, e que vão se manter com o tempo (LORIA KOHEN, 2021).

Os temas abordados na IX Semana Acadêmica de Nutrição, além de apresentarem um caráter inovador às discussões na formação acadêmica, para muitos participantes, representam abordagens profissionais desafiadoras, sendo que muitos destes temas não são vistos no Ensino Superior, problematizando e ressignificando a prática profissional. Assim, pela análise realizada, todos os temas abordados contribuíram, de forma significativa, ao ganho de conhecimento nutricional dos participantes presentes.

A Nutrição Comportamental é uma abordagem inovadora dentro da nutrição que tem como premissas ser inclusiva, ampliar o modo de atuação do nutricionista, mostrar que todos os alimentos podem ter espaço dentro de uma alimentação saudável, manter a abordagem biopsicossocial e mostrar que a saúde depende de comportamentos saudáveis (SOUZA *et al.*, 2021). Durante a graduação aprende-se que a alimentação vai além dos aspectos fisiológicos e biológicos do ser humano, mas na prática isso não é muito aprofundado, sendo assim aprende-se mais sobre a nutrição prescritiva (LIMA; FERREIRA NETO, FARIAS, 2015).

A abordagem comportamental nasce para mudar isso, dando ênfase em uma nutrição mais humana, inclusiva, social, emocional e cultural, mostrando que o alimento tem mais significados do que somente nutrir, ele também traz memórias afetivas, família, amor, religião, cultura, entre outros. Além disso, essa abordagem tem como foco fazer as pazes com o alimento, enfatizando que não existe a divisão de alimentos saudáveis e não saudáveis, que fazem bem e que fazem mal ou que engordam ou não. Ademais, algumas técnicas são muito comuns dentro da abordagem comportamental como o comer intuitivo, *mindful eating*, o reaprender a sentir a fome física, como saber que está saciado, entre muitas outras (ALVARENGA, 2019; BARBOSA; PENAFORTE; SILVA, 2020).

Segundo a Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), é considerado vegetariano todo aquele que exclui de sua alimentação os produtos de origem animal, ou seja, todos os tipos de carne, aves e peixes e seus derivados, podendo ou não utilizar os laticínios e ovos (AZEVEDO, 2013). O vegetarianismo inclui também o veganismo, que é a prática de não utilizar produtos oriundos do reino animal para nenhum fim (alimentar, higiênico, de vestuário etc.). Nesse sentido, a atuação do profissional Nutricionista é de extrema importância para auxiliar nas escolhas alimentares das pessoas que optarem por esse estilo de vida, que vêm crescendo e ganhando cada vez mais espaço entre a população (VASCONCELOS *et al.*, 2021).

A prática do vegetarianismo, visto sob a perspectiva da Nutrição, pode contribuir para ampliar a autonomia dos sujeitos nas suas escolhas alimentares. Nesse contexto, os atos relacionados à alimentação podem estar a serviço da ética, da sociobiodiversidade e da sustentabilidade ambiental, por meio do estímulo à criatividade colocada em prática na preparação do próprio alimento ou à autonomia na escolha dos alimentos a serem adquiridos ou dos restaurantes a serem frequentados (DONEDA *et al.*, 2020). Sendo assim, quando as pessoas conseguem apropriar-se do conhecimento tanto em termos éticos, quanto em termos de saúde, podem fazer escolhas mais compatíveis com a sua concepção de sociedade e com o que se deseja para si mesmo (KÖHLER; DONEDA, 2020).

As discussões acerca da gordofobia, especialmente aos estudantes e profissionais de nutrição, tornam-se cada vez mais necessárias, sendo que a estigmatização do corpo gordo constrói no imaginário da população uma visão distorcida sobre corpos e formas. Dessa maneira, a patologização da obesidade demonstra como a construção dos significados de saúde atribui valores inerentes ao corpo magro. As campanhas de combate à obesidade, por exemplo, são carregadas de preconceitos, sensacionalismo e culpabilização individual. Seguidamente, em ambientes políticos neoliberais, tratam o corpo gordo como consequência das escolhas individuais, e se aliam ao sistema produtor da temida obesidade. Porventura, uma das principais finalidades da culpabilização individual por parte da saúde, se deve ao fato de que ao fomentar alterações comportamentais individuais, a política e a saúde mercantilizada, não interferem na indústria de alimentos e não contrariam o grande mercado que lucra com essa luta fadada ao fracasso (ARAÚJO *et al.*, 2018; PAIM; KOVALESKI, 2020).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política pública direcionada a alimentação de todos os alunos matriculados na educação básica, sendo um programa muito importante para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e além da oferta de alimento, contribui para melhoria na aprendizagem, rendimento escolar e abrange também a prática de Educação Alimentar e Nutricional (AMORIM; RIBEIRO JUNIOR, BANDONI, 2020; FARIA; RODRIGUES; FERREIRA, 2021). Sendo assim, o PNAE é uma das áreas de atuação do profissional nutricionista, e em sua formação é de extrema importância que ocorra à abordagem de forma teórica e prática sobre a execução deste, então a escolha do tema da palestra “PNAE: novas perspectivas e desafios”, teve como objetivo trazer um relato de experiência, demonstrando como é a realidade, as contribuições e competências do nutricionista dentro do PNAE.

Pelos dados do estudo secundário de Trindade *et al.* (2021), ao analisar as respostas de 17.809 mulheres que responderam à Pesquisa Nacional de Saúde (2013), mais de 80% das mulheres relataram utilizar algum MC (método contraceptivo), e destas, o contraceptivo oral o mais utilizado (34,2%). Além disso, os conhecimentos sobre contraceptivo hormonal oral e o injetável ainda são escassos e limitados entre o público. Com isso, é de suma importância que seja feita uma abordagem desse conhecimento, abrindo cada vez mais um leque de possibilidades

para a utilização de outros métodos contraceptivos confiáveis, evitando uma gravidez não planejada e também a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (DELATORRE; DIAS, 2015; ALMEIDA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a abordagem nutricional com a mulher em uso de contracepção é de suma importância ao profissional nutricionista, uma vez que devem ser abordadas estratégias que minimizem os efeitos negativos destes no organismo humano, bem como a sua influência no metabolismo de determinados micronutrientes como o ácido fólico, vitaminas do complexo B (B2, B6, B12), vitamina E, vitamina C, magnésio, zinco e selênio (PALMERY *et al.*, 2013). Por isso, faz-se necessário que esse assunto seja abordado ainda durante a formação acadêmica dos futuros profissionais nutricionistas, para que ao se deparar com um caso clínico como esse, tenha conhecimentos consolidados a esse respeito.

Segundo o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012), a “EAN é um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde e tem sido considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais” contemporâneos. Esta ferramenta proporciona a aprendizagem, adequação e aceitação de hábitos alimentares saudáveis. As intervenções de EAN podem ser realizadas de forma individual ou coletiva, sendo a abordagem em grupo de menor custo, contribuindo com a redução do tempo de espera por atendimentos individualizados, além de apresentar maior alcance (FRANÇA; CARVALHO, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Ao realizar as ações de EAN, o nutricionista deve considerar algumas questões que podem tornar as atividades mais atrativas e repercutir em vivências satisfatórias. Essas questões se referem à forma de abordagem dos conteúdos, relacionar com as pessoas, comunicar e transmitir as informações, provocar reflexões e mediar as situações (BRASIL, 2018). Escolher temas, técnicas e recursos que sejam adequadas ao público idoso é um desafio, pois visto que eles apresentam uma extensa carga de experiência consigo, alguns tabus alimentares são difíceis de serem quebrados (MACEDO; AQUINO, 2018). Contudo, a troca de experiências e o saber ouvir são de extrema importância para o crescimento e efetividade da educação nutricional. Dessa forma, ocorre de fato a educação, como diz Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Retornando ao tema relacionado à saúde da mulher, pela palestra “Abordagens inovadoras no Cuidado Nutricional da Saúde da Mulher”, partimos do pressuposto que as mulheres passam por diferentes fases na vida, e cada um desses momentos possuem suas determinadas características. Na menopausa, por exemplo, ocorrem alterações hormonais significativas, sendo necessário uma atenção especial, assim como em todas as outras fases. Sabe-se atualmente, que a saúde de um indivíduo é determinada inicialmente na gestação, as escolhas maternas influenciaram diretamente na saúde do bebê (ANDRADE *et al.*, 2015; CURTA; WEISSHEIMER, 2020).

Além disso, um pilar que influencia notavelmente para um bom funcionamento do organismo humano é a alimentação, e para as fases específicas da mulher, incluindo a gestação, não seria diferente. Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de abordagens específicas, desenvolvidas por nutricionistas e demais profissionais, para as mulheres para que elas possuam um acompanhamento nutricional adequado, e que desde a gestação elas possuam aportes nutricionais para uma boa saúde (LUCINDO; SOUZA, 2021).

Perante o exposto, conclui-se que os temas abordados na IX Semana Acadêmica de Nutrição da UNIFAL-MG tiveram relevância acadêmica, pessoal e profissional. Pelos relatos e a indicação, na escala *Likert*, em relação ao conhecimento sobre os temas, adquiridos após explanação, o evento demonstrou efetivo em seus participantes, mesmo diante os desafios do ensino remoto, preconizados pela atual emergência de saúde pública, como resultado da diversidade de temas relacionados à formação generalista do nutricionista.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, sep-oct. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>
- ALVARENGA, Marle *et al.* **Nutrição Comportamental**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019.
- AMORIM, Ana Laura Benevenuto de; RIBEIRO JUNIOR, José Raimundo Sousa; BANDONI, Daniel Henrique. Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 1134-1145, jul-aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200349>
- AQUINO, Estela ML *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, suppl. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
- ARAGÃO, Júlio Cesar Soares; ROSSI, Henrique Rívoli; CASIRAGHI, Bruna. A Jornada do Acadêmico de Medicina - Um Modelo Simbólico da Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 40-46, jan-mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170037>
- ARAÚJO, Lidiane Silva *et al.* Discriminação baseada no peso: representações sociais de internautas sobre a gordofobia. **Psicologia em estudo**, v. 23, p. 1-17, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v23i0.34502>
- AZEVEDO, Elaine. Vegetarianismo. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.l.], v. 8, p. 275-288, set. 2013. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2013.6609>
- BARBOSA, Marina Rodrigues; PENAFORTE, Fernanda Rodrigues de Oliveira; SILVA, Ana Flavia de Sousa. Mindfulness, mindful eating e comer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 3, p. 118-135, set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.165262>
- BASTIDAS, Carlos Barros. Formación para la investigación desde eventos académicos y la producción científica de docentes universitarios. **Rev. Lasallista Investig.**, Caldas, v. 15, n. 2, p. 9, Dec. 2018.
- BEZERRA, José Arimatea Barros. Educação alimentar e a constituição de trabalhadores fortes, robustos e produtivos: análise da produção científica em nutrição no Brasil, 1934-1941. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 19, n. 1, p. 157-179, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702012000100009>
- BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes**. Fortaleza: Edições UFC, 2018. 120 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. **Diário Oficial União**. 2001; nov 9, Seção 1, p.39. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social – MDS. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SESAN. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social, 2018. 50p. Disponível em: <[https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca\\_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao\\_Alimentar\\_Nutricional/21\\_Principios\\_Praticas\\_para\\_EAN.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf)>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. 36 p. Disponível em: <[https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco\\_EAN.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf)>. Acesso em 02 nov. 2021.

CALÇAS, Ingrith Raphaelle Rodrigues *et al.* A formação do nutricionista sob uma perspectiva do currículo em saúde. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.7, n.19, p.361-375, 2016. DOI: <https://doi.org/10.26514/inter.v7i19.1150>

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-060>

COUTO, Cristiana L. M.; ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. As relações entre alimentação, saúde e doença no Brasil império: Das teses médicas aos livros de cozinha. **História da Ciência e Ensino**, v. 12, p. 34-45, 2015.

CURTA, Julia Costa; WEISSHEIMER, Anne Marie. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 41, e20190198, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190198>

DELATORRE, Marina Zanella; DIAS, Ana Cristina Garcia. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. **Revista da SPAGESP**, v. 16, n. 1, p. 60-73, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v16n1/v16n1a06.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2021.

DONEDA, Divair *et al.* Vegetarianismo muito além do prato: ética, saúde, estilos de vida e processos de identificação em diálogo. **Revista Ingesta**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 176-199, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2596-3147.v2i1p176-199>

FARIA, Maria Gabriela Evangelista; RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura; FERREIRA, Karla Daniela. Ação do Nutricionista no Programa de Alimentação Escolar. **Revista Liberum accessum**, v. 10, n. 1, p. 18-23, jun. 2021.

FERREIRA, Vanessa A.; MAGALHÃES, Rosana. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 7, p. 1674-1681, jul. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000700019>

FRANÇA, Camila de Jesus; CARVALHO, Vivian Carla Honorato dos Santos de. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 114, p. 932-948, jul./set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711421>

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>

KÖHLER, Bruna; DONEDA, Divair. **Vegetarianismo: saúde e filosofia de vida**. Porto Alegre: UFRGS/FAMED, SEAD, 2020. 195 p.

LACERDA, Aureliana Lopes de *et al.* A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, jan./jun., 2008.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of psychology**, 1932.

LIMA, Romilda de Souza; FERREIRA NETO, José Ambrósio; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 10, n. 3, p. 507-522, 2015. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2015.16072>

LORIA KOHEN, Viviana *et al.* Protocolo de educación nutricional en el tratamiento de los trastornos de la conducta alimentaria en el ámbito clínico y asistencial. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 38, n. 4, p. 857-870, ago. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.20960/nh.03617>

LUCINDO, Ana Laura Martins Marra Magno; SOUZA, Gabriella Soares de. A nutrição materna como ponto chave na prevenção de doenças e no desenvolvimento fetal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 5489-5497, mar./apr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-119>

MACEDO, Irene Coutinho de; AQUINO, Rita de Cássia de. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas no Brasil no contexto do atendimento nutricional. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 21-35, mai. 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.28663>

MACHADO, Paula; CARVALHO, Maria Claudia Veiga Soares; FERREIRA, Francisco Romão. O campo da alimentação e nutrição: um ensaio sobre a expansão dos cursos de graduação em nutrição no cenário atual da universidade brasileira **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 913-923, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.25310>

MARTINELLI, Suellen Secchi; CAVALLI, Suzi Barletto. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4251-4262, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017>

OLIVEIRA, Isabella dos Santos Araújo *et al.* Educação Alimentar e Nutricional em Grupo: Caracterização Socioeconômica, Consumo Alimentar e Estado Nutricional dos Participantes. **Revista Contexto & Saúde**, [S.l.], v. 21, n. 43, p. 57-73, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2021.43.10791>

PAIM, Marina Bastos; KOVALESKI, Douglas Francisco. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, p. e190227, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190227>

PALMERY, M. *et al.* Oral contraceptives and changes in nutritional requirements. **Eur Rev Med Pharmacol Sci.**, v. 17, n. 13, p. 1804-13, jul. 2013.

RECINE, Elisabetta *et al.* Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 679-697, nov. 2018. DOI: 10.1590/s1414-40772018000300007

SILVA, Joselma; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; CABRAL, Giovanna Rodrigues. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i2.14238>

SOUZA, Marina Figueiredo Ferreira *et al.* As atribuições do nutricionista comportamental. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**, 12. ed. mai. 2021.

TRINDADE, Raquel Elias da *et al.* Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, suppl 2, p. 3493-3504, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019>

VASCONCELOS, Bruna Karine Bastos de *et al.* A importância do profissional da nutrição na orientação adequada dos praticantes do vegetarianismo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e148101321112, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21112>

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; CALADO, Carmen Lúcia de Araújo. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 4, p. 605-617, ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732011000400009>